

AS MANIFESTAÇÕES ESTÉTICAS DA TORCIDA ORGANIZADA

Douglas Felipe de Oliveira Sviech¹
Donizeti Pessi²

Resumo: *O presente trabalho, de caráter qualitativo-bibliográfico e com abordagem de revisão de literatura, tem como objetivo apresentar as manifestações estéticas das torcidas organizadas; afim de esclarecer que essas não se compõem exclusivamente como modo de ser coletivo frenético/baderneiro. Mas, que as torcidas organizadas constituem um corpo simbólico e comunitário. Como principal aporte teórico a pesquisa buscou-se fundamentar, principalmente, na obra de Toledo (1996), intitulada Torcidas Organizadas de Futebol. Em resultado da pesquisa, considera-se a proposta de um novo olhar sobre esse fenômeno cultural que são as torcidas organizadas, em detrimento à visão pejorativa sobre esse fenômeno, por exemplo: arruaceiros.*

Palavras-chave: Torcida Organizada. Representação Estética. Futebol.

Introdução

Sabe-se que há movimentos, no Brasil, de Torcidas Organizadas desde a década de setenta, com vários fatores que influenciaram o início deste fenômeno que nasce com base no espetáculo esportivo futebolístico, repleto de sentimento que faz os torcedores exaltar suas cores, suas paixões e emoções, sensível e esteticamente.

Trataremos aqui deste fenômeno como algo que transcende a ordem cósmica da partida; pois, o futebol para os torcedores não se configura como um simples um produto a ser consumido em apenas nos noventa minutos, mais acréscimos, mas sim como um fenômeno cultural vivenciado cotidianamente por esses torcedores.

Por isso, a manifestação estética promovida pela torcida organizada, dentro e fora do estádio - simbolicamente seu espaço sagrado – deve exprimir beleza perante aos seus 'rivais' e aos demais torcedores presentes no estádio, como forma de identidade.

Objetivos

1. Apresentar as manifestações estéticas das torcidas organizadas;
2. Esclarecer como as torcidas organizadas não se compõem única e exclusivamente como modo de ser coletivo;
3. Instigar à percepção sobre a torcida organizada como um fenômeno cultural, linguístico e simbólico.

Metodologia

A metodologia utilizada para o trabalho foi de caráter qualitativo-bibliográfico com revisão de literatura. Por isso, buscou fundamentar teoricamente a partir das obras Torcidas Organizadas de Futebol (TOLEDO, 1996); Futebol ao Sol e à

¹ Acadêmico do sexto período do Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade Sant'Ana, douglasfelipe11@hotmail.com .

² Doutorando em Educação (UEPG). Professor da Faculdade Sant'Ana e Professor Orientador desse trabalho.

Sombra (GALEANO, 2014); A Violência no Futebol (MURAD, 2017). Obras que colaboraram para o entendimento da torcida organizada como um fenômeno essencialmente cultural, com suas manifestações estéticas e de linguagem.

A Torcida Organizada e suas manifestações

A manifestação estética e simbólica das Torcidas Organizadas constitui aspecto importante ao ser analisado como fenômeno cultural. Sua representação estética apresentada nas arquibancadas adquire grande amplitude quando começa a se utilizar bandeiras de mastros, faixas e bandeirões com sua simbologia nos estádios.

As marcas que os torcedores carregam em suas camisas nos jogos ou no dia-a-dia consiste em uma mistura de *design* de características singulares de seu clube e símbolos da própria torcida. Para Toledo (1996) os símbolos das Torcidas Organizadas variam e geralmente são escolhidos dentro de três categorias ou séries classificatórias básicas: animais (periquito, leão, urubu, gavião, porco, baleia, etc.); personagens de gibis, quadrinhos ou ficções (mancha, irmãos metralhas, Zé Carioca, mosqueteiro, piratas, índios, etc.); ou ainda entidades fantásticas e divindades (dragões, santos, seres antropofágicos).

É muito comum as Torcidas Organizadas escolherem seus símbolos a partir de características de seu próprio clube, por exemplo, o time do Santos Futebol Clube tem como temática o mar, então suas organizadas optam por escolher dentro desta temática: a Baleia, o Pirata. O periquito que esta associada ao clube Sociedade Esportiva Palmeiras, e conseqüentemente, foi escolhidos como símbolo da TUP (Torcida Uniformizada do Palmeiras), por possui características verdes, animal que vive em bandos. [...] símbolos são escolhidos em função do *ethos* de um determinado lugar (TOLEDO, 1996, p 53).

Podemos observar a escolha de animais selvagens em vez de animais domésticos para representar o símbolo de uma Torcida Organizada. Os animais domésticos são rejeitados pelo fato de serem inferiores aos outros animais, pois são de fácil dominação. A escolha de animais selvagens diz respeito à condição que estes animais vivem na natureza, vencendo pela força, astúcia, etc.; nas qualidades que marcam o imaginário do jogo, acreditando que determinados atributos desses animais podem influenciar nas partidas de seus times. Recorremos também às torcidas que fazem uso de personagens fictícios como heróis, divindades como símbolos, também vemos um poder imaginário nos torcedores dentro das qualidades de seus respectivos símbolos: esperteza do malandro, poderes dos santos, investida de heróis (TOLEDO, 1996).

Os símbolos utilizados pelas torcidas na grande maioria das vezes invocam qualidades, virtudes humanas ou características de animais. Esta simbologia garante a distinção de cada torcida perante as outras, e também garante certa distância simbólica dos torcedores-comuns. Assumir-se como membro de uma determinada Torcida Organizada, é também assumir seus símbolos e suas marcas:

As maiores motivações em participar de uma Torcida são armazenadas nestes símbolos e marcas, que ordenam determinadas experiências, ou seja, de ocupar os espaços públicos na condição de torcedores organizados (TOLEDO, 1996, p.57).

As bandeiras e faixas não servem apenas para a demarcação de território das Torcidas Organizadas nos dias de jogos do seu time, mas também para dar beleza ao espetáculo futebolístico. Com conjunto de fatores bem sincronizados como uma faixa esticada no alambrado, bandeiras de mastros tremulando e seus respectivos membros devidamente uniformizados na arquibancada, é total prestígio para uma Torcida Organizada. Enquanto as camisas, agasalhos, bonés tornam-se visíveis nas ruas e lugares diferenciados que os torcedores frequentam, revelando uma identificação face-a-face, por outro lado, as bandeiras são notadas apenas no interior do estádio (TOLEDO, 1996).

Nas faixas e nas bandeiras geralmente está escrito por extenso o nome da entidade ou a representação de símbolos e distintivos da torcida. Além do caráter estético que os materiais trazem para a arquibancada, elas podem ter outro propósito, que é das Torcidas Organizadas demonstrarem e expressarem seu descontentamento com a situação que está inserida seu clube, a má administração dos dirigentes, ou seja, as faixas, bandeiras e demais materiais também tem caráter de protesto (TOLEDO, 1996).

É neste sentido que podemos dizer também que os próprios corpos dos membros das torcidas contribuem para a estética no estádio. Os corpos de integrantes que são marcados por tatuagens que trazem a simbologia de suas respectivas entidades que representam. Normalmente as tatuagens são feitas em regiões de fácil visualização, como por exemplo, nas mãos, braços, pernas. Para Toledo (1996) a participação dos torcedores organizados nos jogos não se limita apenas ao incentivo e vaias ao time, mas para muito além disso, há expressividade corporal é posta a prova.

A manifestação estética no estádio não condiz apenas à tremulação das bandeiras de mastro na sua área delimitada por faixas e símbolos no estádio. A manifestação adquire uma sintonia e ritmo que são expressos por outra marca fundamental dentro de uma Torcida Organizada, a bateria. As bandeiras nos ares entram em consonância os ritmos impostos pelo conjunto instrumentos de percussão. A bateria é responsável por fazer pulsar a torcida, de entusiasmar seus integrantes e também responsável pela sintonia e manutenção dos movimentos de coreografias. Uma grande bateria é sempre sinal de prestígios para uma Torcida Organizada.

A bateria, diversamente das demais marcas que sustentam os símbolos, distintivos e nomes essencialmente visuais e gráficos, pode ser considerada o suporte sonoro que imprime ritmos específicos na realização das manifestações nas arquibancadas (TOLEDO, 1996, p.60).

As Torcidas Organizadas são famosas por empurrar seus respectivos clubes para a vitória, a partir de músicas e cantos durante uma partida futebolística. Os cantos/gritos têm por objetivo enaltecer a própria torcida, destacar a história e o momento de seu time, e também ridicularizar seus adversários/rivais. O uso de palavrões se torna muito frequente quando se refere a seus rivais, a qual são motivos de chacotas e ridicularização por parte dos torcedores.

Os cantos e os gritos nos estádios de futebol traduzem e expressam comportamentos verbais típicos de torcedores:

E a disputa futebolística consiste no substrato privilegiado desta linguagem jocosa, trazendo a ambivalência do insulto e um certo sentido regenerador que instaura a *ordem cósmica* do jogo (TOLEDO, 1996, p. 65).

O vocabulário utilizado durante os jogos podem ser ofensivos, satíricos, jocosos, grotescos, engraçados. O uso deste vocabulário disparado das arquibancadas que busca atingir seus adversários travando duelos verbais entre torcedores. Estes duelos devem ser compreendidos dentro das significações simbólicas e codificadas em cada verso de suas músicas.

Resultados/Considerações finais

Para os membros das Torcidas Organizadas participar deste movimento não implica apenas há adesão dos símbolos de suas entidades para utiliza-los no seu *habitat*, gritar em nome do seu clube, muito menos usar do futebol e de sua torcida como entretenimento ou mercadoria consumida em poucas horas. O envolvimento esta para, além disto.

Os integrantes passam a adaptar sua vida em função da Torcida, ou seja, adaptar o seu horário de trabalho (de modo que o trabalho não possa interferir em seu envolvimento com a Torcida), seus relacionamentos familiares, na vida privada e cotidiana, como podemos ver a partir do autor Toledo (1996). Em linhas gerais, muitos torcedores acabam abandonando seus respectivos empregos para construir uma carreira de trabalho em suas respectivas Torcidas.

Então podemos concluir que a partir do momento que uma pessoa passa a integrar uma Torcida Organizada, ela adere seus símbolos, e estes símbolos não são apenas visualizados na sede da torcida ou nos seus respectivos estádios, mas ela leva para o seu dia-a-dia, ou seja, é possível visualizar estes símbolos no cotidiano de cada membro, fazendo da torcida um estilo de vida próprio.

Referências

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e à sombra**. Porto Alegre: L&PM, 2014. 296 p.

MURAD, Maurício. **A violência no futebol: novas pesquisas, novas ideias, novas propostas**. 2 ed. São Paulo: Benvirá, 2017. 264 p.

TOLEDO, Luiz Henrique. **Torcidas Organizadas de Futebol**. São Paulo: Autores Associados/Anpocs, 1996. 176 p.